

**OPINIÃO DE "DONAS DE CASA" SOBRE O
TRABALHO DA MULHER**

Fundação Cuidar o Futuro

OPINIÃO DE "DONAS DE CASA" SOBRE O TRABALHO DA MULHER

1.- INTRODUÇÃO

O arranque para o "desenvolvimento" via industrialização, veio entre nós aumentar fortemente a procura de mão-de-obra. Entretanto a emigração perdura, redobra mesmo, levando quase sempre apenas "homens de trabalho". Diversificam-se as funções. E em 1970, segundo os dados do Censo (amostra a 5%), 19% das mulheres exerce uma actividade profissional.

O IPOPE interrogou, no mês de Outubro, duas mil e quinhentas "donas de casa" sobre alguns aspectos da PROFISSIONALIZAÇÃO DA MULHER, nomeadamente no que se refere à sua posição quanto à própria profissionalização, às causas que invocam para essa situação e aos motivos que se indicam como impedimentos para a mulher se empregar.

Fundação Cuidar o Futuro

2.- POSIÇÃO QUANTO À EXISTÊNCIA DO TRABALHO FEMININO

Às donas de casa foi posta a questão : " Aprova ou desaprova que a mulher exerça uma profissão, apesar do seu marido ganhar o suficiente para cobrir as despesas familiares ?"

Não responderam 27% das inquiridas; porém 29% declarou aprovar, ao passo que 44% disse desaprovar o trabalho feminino que se não justifique por razões económicas.

A pertença a determinadas categorias altera no entanto esta posição, e daí que se tenham ventilado tais respostas de acordo com variáveis de or



dem económico-social, sócio-geográfico e demográfico.

2.1 - Estrato sócio-económico

As "donas de casa" do estrato mais elevado são na sua maioria de opinião que a mulher exerça uma actividade profissional, mesmo nas circunstâncias indicadas. Nos restantes estratos a posição maioritária é inversa.

Note-se porém que quanto mais baixo é o estrato mais elevado o número daquelas que não respondem, porventura mais por fuga que por desconhecimento.

| Trabalho feminino justificado por razões não económicas | Estrato sócio-económico (classe) | | | |
|------------------------------------------------------------|----------------------------------|------------------|------------------|-------|
| | Alta | Média baixa sup. | Média baixa inf. | Baixa |
| Aprova | 51 | 39 | 40 | 22 |
| Desaprova | 46 | 54 | 48 | 40 |
| Não responde..... | 4 | 8 | 12 | 38 |

A "aprovação" ou "desaprovação" tem decerto, em cada categoria, um conteúdo diferente sobre que assenta tal posição e que mais adiante tentaremos detectar, embora vagamente, quando apresentarmos as opiniões sobre as causas do trabalho feminino.



2.2 - Ocupação

As domésticas, isto é, as mulheres ocupadas diariamente nas tarefas domésticas, desaprovam-no na sua maioria (44%), aprovando-o apenas 27%, enquanto as operárias e empregadas domésticas (mulheres a dias, inclusive), embora na sua maior parte (47%) desaprovem também o trabalho feminino nestas condições, têm cerca de 42% a aprová-lo.

| Trabalho feminino justificado por razões não económicas | Ocupação | | |
|---------------------------------------------------------|-----------|----------------------------|-----------------------|
| | Doméstica | Operárias e empreg. domest | Empregadas e técnicas |
| Aprova..... | 27 | 42 | 56 |
| Desaprova | 44 | 47 | 39 |
| Não responde..... | 29 | 11 | 6 |

Ao inverso, as empregadas e técnicas estão na sua maioria a favor do trabalho feminino não justificado por razões económicas.

Desta forma torna-se evidente que o tipo de ocupação, o tipo de trabalho que a mulher executa, é factor condicionante da posição que ela assume em relação ao trabalho das mulheres em geral.

Provavelmente as técnicas e empregadas encontram na sua actividade profissional aspectos mais positivos que as levem a tornar na posição aprovadora.



2.3 - Idade

A divisão das "donas de casa" em grupos etários extremos tão amplos impede-nos de explorar totalmente a tendência que os resultados parecem manifestar.

Com efeito é sempre maioritária nestes grupos etários a desaprovação.

| Trabalho feminino justificado por razões não económicas | I d a d e | | | |
|---------------------------------------------------------|------------------|------------|------------|-----------------|
| | Menos de 34 anos | 35/44 anos | 45/54 anos | 55 ou mais anos |
| Aprova..... | 41 | 32 | 27 | 23 |
| Desaprova..... | 42 | 45 | 50 | 42 |
| Não responde..... | 18 | 23 | 24 | 35 |

Mas veja-se que à medida que a idade avança decrescem as aprovações e crescem as desaprovações. Assim, poder-se-ia dizer que no presente momento quanto mais jovem é a "dona de casa" mais provavelmente aprova o trabalho feminino por razões não decorrentes da economia familiar.

2.4 - Densidade do agregado populacional

Embora pouco nítida e porventura perturbada por factores não explícitos, o meio de residência parece ter algo a ver com estas atitudes.

As desaprovações são sempre maioritárias, excepto em Lisboa e nas localidades de 30.000 a 100.000 habitantes onde é maioritária a posição aprovada.

| Trabalho feminino justificado por razões não económicas | Densidade do agregado populacional | | | | | |
|---------------------------------------------------------|------------------------------------|-------------------|--------------------|---------------------|-------|--------|
| | Menos 5 000 hab. | 5 000 10 000 hab. | 10 000 30 000 hab. | 30 000 100 000 hab. | Porto | Lisboa |
| Aprova..... | 24 | 22 | 26 | 49 | 37 | 55 |
| Desaprova..... | 40 | 65 | 61 | 43 | 55 | 40 |
| Não responde.... | 36 | 12 | 13 | 8 | 8 | 5 |

Se exceptuarmos o Porto, cidade onde o trabalho feminino é alvo de uma tendência mais fortemente desaprovadora, à medida que a localidade é mais densa mais generalizada é também a atitude de aprovação.



2.5 - Região

De acordo com os resultados do inquérito, apenas na região Grande Lisboa a posição da maioria é de aprovação em relação ao trabalho feminino justificado por razões não económicas.

Nas regiões Grande Porto e Interior Sul a posição dominante é mesmo de desaprovação.

| Trabalho feminino justificado por razões não económicas | R e g i ã o | | | | |
|---------------------------------------------------------|---------------|--------------|---------|--------------|----------------|
| | Grande Lisboa | Grande Porto | Litoral | Interior Sul | Interior Norte |
| Aprova..... | 53 | 27 | 27 | 26 | 20 |
| Desaprova..... | 43 | 60 | 36 | 65 | 35 |
| Não responde.... | 4 | 14 | 36 | 9 | 46 |

Nas regiões Litoral e Interior Norte a enorme percentagem de não respostas acaba por não ajudar a esclarecer a posição das "donas de casa" dessas regiões, muito embora entre as que declaram uma opinião seja preponderante a desaprovação.



3.- MOTIVOS (APRESENTADOS) DO TRABALHO FEMININO

Segundo a opinião da maioria (63%) das "donas de casa" o que levaria as mulheres a empregarem-se seriam motivos de ordem económica, entre os quais se pode contar o facto de o ordenado do marido não poder suportar as despesas e o aumento de custo de vida. De acordo com 3% das inquiridas esses motivos seriam de outra ordem: valorização intelectual, desejo de vida mais independente, desejo de participação mais activa na sociedade. Para 2% das "donas de casa" as mulheres exercem uma actividade profissional por não gostarem dos trabalhos caseiros e por distração. De acordo ainda com 1% das mesmas o que levaria a mulher ao trabalho seria a falta de mão-de-obra masculina.

Repare-se porém que além de outras causas possíveis apontadas por 1% das "donas de casa", 36% não respondeu.

Fundação Cuidar o Futuro

Sem o intuito de querer identificar as características que poderão ter influenciado as opiniões emitidas, apresentam-se os resultados ventilados por algumas variáveis.

3.1 - Estrato sócio-económico

Os motivos de ordem económica familiar são apontados como causa do emprego das mulheres por uma maioria semelhante (87% ; 85%) nos estratos médios e alto. No estrato baixo a maioria (50%) não responde e 47%, ou seja a quase totalidade das "donas de casa" deste estrato que respondem, indica de igual modo os motivos económicos.

| Motivos(apresentados) no emprego da mu- lher | Estrato sócio-económico(classe) | | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------|-----------------------|-------|
| | Alta Mé- dia Alta | Média Bai- xa sup. | Média Bai- xa inf. | Baixa |
| Motivos económicos (insuficiente orde- nado do marido, au- mento de custo de vida)..... | 87 | 86 | 85 | 47 |
| Valorização inte- lectual, desejo de participação na sociedade, desejo de vida indepen- dente..... | 14 | 10 | 3 | 1 |
| Distracção, desin- teresse pelos tra- balhos caseiros..... | 7 | 6 | 1 | 1 |

Fundação Cuidar o Futuro

Quanto mais "elevado" o estrato, maior o número de "donas de casa" que referem os aspectos de valorização, participação e independência como aquilo que leva a mulher a trabalhar. Também é principalmente entre os estratos médio baixo superior e alto médio/alto que os motivos distracção, fuga - desinteresse dos trabalhos caseiros são in-
dicados.



3.2 - Ocupação

Os motivos económicos são apontados por uma larga maioria de entre qualquer das categorias profissionais consideradas.

E entre as operárias e empregadas domésticas que os motivos valorização, participação e independência são mais referidos como causa do emprego da mulher.

| Motivos (apresentados) do emprego da mulher | Ocupação | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|---------------------------|---------------------|
| | Domésticas | Operárias - empreg.domest | Empregadas técnicas |
| Motivos económicos (insuficiente ordenado do marido, aumento de custo de vida)..... | 61 | 83 | 74 |
| Valorização intelectual, desejo de participação na sociedade, desejo de vida independente | 2 | 15 | 2 |
| Distracção, desinteresse pelos trabalhos caseiros | 2 | 3 | 1 |

Entretanto foi na categoria das domésticas que se verificou a mais elevada percentagem (38%) de "sem opinião".



3.3 - Densidade do agregado populacional

A expressão de opiniões sobre o que leva a mulher a empregar-se aumenta claramente nos agregados urbanos. Enquanto nas povoações com menos de cinco mil habitantes metade das "donas de casa" inquiridas não respondeu, em Lisboa e Porto o total ultrapassa os 100% o que quer dizer que as "donas de casa" destes centros mais fortemente urbanos não se limitaram a apontar um único motivo.

| Motivos (apresentados) do emprego da mulher | Densidade do agregado populacional | | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|-------------------------|--------------------------|---------------------------|-------|--------|
| | Menos 5 000 hab. | 5 000 10 000 hab. | 10 000 30 000 hab. | 30 000 100 000 hab. | Porto | Lisboa |
| Motivos económicos (insuficiente ordenado do marido, aumento de custo de vida)... | 48 | 80 | 81 | 89 | 90 | 95 |
| Valorização intelectual, desejo de participação na sociedade, desejo de vida independente..... | 1 | 6 | 4 | 5 | 5 | 11 |
| Distracção, desinteresse pelos trabalhos caseiros.. | 1 | 5 | 2 | 4 | 4 | 9 |
| Não responde..... | 50 | 17 | 19 | 14 | 9 | 7 |

A explicação dada do emprego da mulher é predominantemente a económica. O apontar doutros motivos aumenta ligeiramente também nas localidades de maior densidade.



3.4 - Região

A elevada percentagem de não respondentes, sobretudo nas regiões Litoral e Interior Norte, é geral. Exceptuam-se o Grande Porto e Grande Lisboa onde as opiniões emitidas chegam mesmo a ser mais que uma por "dona de casa"

| Motivos (apresentados do emprego da mulher | R e g i ã o | | | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-------------|----------------|--------------|--------------|---------------|
| | Litoral | Interior Norte | Interior Sul | Grande Porto | Grande Lisboa |
| Motivos económicos (insuficiente ordenado do marido, aumento de custo de vida)..... | 47 | 46 | 70 | 87 | 96 |
| Valorização pessoal, desejo de participação na sociedade, desejo de independência | 2 | 1 | 2 | 2 | 9 |
| Distracção, desinteresse pelos trabalhos caseiros..... | 1 | = | 2 | 2 | 5 |
| Não responde..... | 48 | 54 | 26 | 13 | 7 |

Os motivos económicos são referidos, em qualquer das regiões, pela quase totalidade das que responderam à questão posta.

4.- AS DOMÉSTICAS E OS MOTIVOS INDICADOS COMO OBSTÁCULOS AO EMPREGO

Foram as donas de casa-domésticas, isto é, aquelas que não exerciam qualquer actividade profissional, interrogadas sobre se desejariam empregar-se, ao que 29% respondeu afirmativamente e 44% negativamente. As restantes 27% não responderam.

A cada uma das donas de casa com desejo de se empregar foi então perguntado o que a impedia de o fazer : 30% respondeu que os filhos (pequenos), 25% a idade, 14% a saúde, 12% as tarefas domésticas, 9% a falta de habilitações, 5% o facto de não arranjar trabalho e 4% a oposição do marido.

4.1 - Os filhos

Fundação Cuidar o Futuro

Vejam no entanto em que medida o facto de ter filhos pequenos constituiu na opinião das interessadas, impedimento para se empregarem. Das domésticas inquiridas com desejo de se empregar e com filhos "pequenos" (de 1 a 15 anos), metade de (50%) indicou como obstáculo os filhos, 14% as tarefas domésticas, 9% a falta de habilitações, 9% saúde, 7% a impossibilidade de arranjar emprego, 6% a idade e 4% a oposição do marido.

| A g r e g a d o | | | |
|----------------------------------------|----|-----------------------------------------|----|
| Com crianças (1 a 15 anos) | | Sem crianças | |
| Motivos | % | Motivos | % |
| Filhos..... | 50 | Idade..... | 49 |
| Tarefas domésticas. | 14 | Saúde..... | 21 |
| Falta de habilitações..... | 9 | Tarefas domésticas.. | 9 |
| Saúde..... | 9 | Falta de habilitações..... | 9 |
| Impossibilidade de arranjar emprego... | 7 | Oposição do marido.. | 4 |
| Idade..... | 6 | Impossibilidade de arranjar emprego.... | 2 |
| Oposição do marido. | 4 | Filhos..... | 2 |

Fundação Cuidar o Futuro

Entre as domésticas de igual forma interessadas em se empregarem mas sem filhos o que constitui obstáculo, na sua opinião, é para cerca de metade (49%) a idade, para 21% a saúde, para 9% as tarefas domésticas, para 9% a falta de habilitações, para 4% a oposição do marido, para 2% o facto de não encontrar emprego e para 2% os filhos. Desta forma as que têm filhos (pequenos) apontam predominantemente estes como impedimento para se empregarem, as que os não têm indicam sobretudo a idade.



4.2 - A idade

Apresentamos pois as respostas das domésticas que gostariam de se empregar, mas que se declaram impedidas de o fazer por algum motivo, segundo o grupo etário a que pertencem.

O quadro seguinte apresenta os motivos indicados pela doméstica ordenados segundo a importância que lhes foi atribuída em cada grupo etário.

| Menos 34 anos | | 35 a 44 anos | | 45 a 54 anos | | 55 ou mais anos | |
|------------------------------------------|----|----------------------------------------|----|------------------------------------------|----|------------------------------------------|----|
| Motivos | % | Motivos | % | Motivos | % | Motivos | % |
| Filhos..... | 67 | Filhos.... | 36 | Filhos..... | 24 | Idade | 64 |
| Tarefas domésticas..... | 12 | Tarefas domésticas..... | 13 | Saúde..... | 21 | Saúde..... | 24 |
| Oposição do marido..... | 7 | Falta de habilitações..... | 11 | Idade..... | 17 | Tarefas domésticas..... | 8 |
| Falta de habilitações.. | 4 | Impossibilidade de arranjar emprego... | 9 | Tarefas domésticas... | 17 | Falta de habilitações.. | 6 |
| Impossibilidade de arranjar emprego..... | 4 | Saúde..... | 7 | Falta de habilitações..... | 16 | Filhos..... | 3 |
| Idade..... | 1 | Oposição do marido.. | 5 | Impossibilidade de arranjar emprego..... | 8 | Impossibilidade de arranjar emprego..... | 2 |
| Saúde..... | 1 | Idade..... | 2 | Oposição do marido..... | 5 | Oposição do marido..... | 1 |

Os filhos são o impedimento mais indicado pelas domésticas dos três grupos etários mais novos, diminuindo a sua importância relativa de grupo para grupo, de tal modo que entre as domésticas de 45 a 54 anos o motivo "saúde" assume uma posição já muito próxima do motivo "filhos". Dado que a pergunta fazia referência à situação particular da doméstica inquirida ("o que a impede de se empregar?"), muito

provavelmente apenas aquelas que tinham filhos (menores!...) os indicaram como impeditivos de se empregarem. Mas como vimos atrás apenas 50% das domésticas com crianças (de 1 a 15 anos) atribuíram ao facto de as terem a causa de não estarem empregadas.

Deste modo "tarefas domésticas" que são apontadas como impedimento apenas por 12 e 13%, nos dois grupos etários mais novos devem ser o principal obstáculo indicado pelas domésticas sem filhos a seu cuidado.

Para as domésticas com menos de 34 anos a oposição do marido, a falta de habilitações e a impossibilidade de conseguir um emprego, são outros tantos motivos a contrariar também as domésticas sem filhos: No grupo dos 35 anos aos 44 anos a falta de habilitações e a dificuldade de emprego são considerados também obstáculos para um número significativo das mesmas e sobretudo para as sem filhos.

Fundação Cuidar o Futuro

Em relação às domésticas dos 45 aos 54 anos que gostariam de se empregar, os filhos (adolescentes? adultos?) são a explicação para um maior número de horas de casa. Se porém adicionarmos as domésticas que indicaram a "saúde" com as que atribuíram à idade a razão do seu não emprego, já que em parte é a evolução do estado de saúde, segundo a idade que condiciona a disponibilidade para o emprego, teremos neste grupo etário como impedimentos dominantes a saúde e a idade. As tarefas domésticas e a falta de habilitações assumem também particular importância para um número significativo de domésticas destas idades.



As domésticas mais idosas (55 e mais anos) que desejavam empregar-se vêm sobretudo na idade e também na saúde as principais razões para se não empregarem.

Acrescente-se ainda que em todos os grupos etários algumas domésticas apontaram como impedimento mais do que situação. Estão nestas circunstâncias 8% das mais novas, 4% das domésticas entre 35 a 44 e 17% dos dois grupos mais idosos.

Fundação Cuidar o Futuro



Fundação CUIDAR o Futuro



REGIÕES IPOPE AGRUPADAS



Fundação Cuidar o Futuro

